EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS: INFÂNCIA E EDUCAÇÃO DO CORPO NA OBRA DE PORTINARI

Fábio Machado Pinto
Melissa Weber
André Costa
Organização

Ateliê da Casa editorial

Fábio Machado Pinto Melissa Weber André Costa
Organização

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS: INFÂNCIA E EDUCAÇÃO DO CORPO NA OBRA DE PORTINARI

Ateliê da casa editorial

Florianópolis, 2021

©2021 dos Organizadores

Capa

Reprodução digital da obra de Candido Portinari.

Cambalhota, 1958.

Disponível em: http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/2993.

Projeto Gráfico e Editoração

Gabriela de Moraes Damé

Editora Ateliê da Casa

www.ateliedacasa.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Experiências educativas : infância e educação do corpo na obra de Portinari [livro eletrônico] / Fábio Machado Pinto, Melissa Weber, André Justino (organizadores). -- Florianópolis, SC : Ateliê da Casa, 2021.
PDF

ISBN 978-65-990871-1-0

1. Arte 2. Corpo (Educação física) 3. Educação 4. Educação - Finalidades e objetivos 5. Infância 6. Portinari, Cândido, 1903-1962 I. Pinto, Fábio Machado. II. Weber, Melissa. III. Justino, André.

doi.org/10.55427/atelie.978-65-990871-1-0

21-91025 CDD-370.83

Índices para catálogo sistemático:

1. Infância e educação 370.83

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Conselho Editorial

Professor Doutor Alexandre Fernandez Vaz
(Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil)

Professora Doutora Angela Raffin Pohlmann
(Universidade Federal de Pelotas - Brasil)

Professora Doutora Cecilia Seré Quintero
(Universidad de La Republica - Uruguay)

Professor Doutor Eduardo Lautaro Galak
(Universidad Nacional de La Plata - Argentina)

Professor Doutor Fábio Machado Pinto
(Universidade Federal de Pelotas - Brasil)

Professora Doutora Jana Katharina Funk
(Universitat Bamberg - Alemanha)

Professor Doutor Jean-Yves Rochex
(Université Paris 8 - França)

Professor Doutor José Maria Carvalho Ferreira
(Universidade de Lisboa - Portugal)

Professora Doutora Maria Helena Menna Barreto Abrahão
(Universidade Federal de Pelotas - Brasil)

Professor Doutor Paulo Renato Viegas Damé
(Universidade Federal de Pelotas - Brasil

Professor Doutor Ridha Ennafaa
(Université Paris 8 - França)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - PIBID/MEC SeSu, 2018/2020.

SUMÁRIO

PREFÁCIO 8
João Candido Portinari, Suely Avellar

APRESENTAÇÃO 17
Fábio Machado Pinto, Melissa Weber, André Costa

Parte 1

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS, A INFÂNCIA E A OBRA DE PORTINARI 29
Fábio Machado Pinto, Michele Bete Petry

PORTINARI: DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS 73
Telma Anita Piacentini

MACHADO DE ASSIS, CANDIDO PORTINARI, WALTER BENJAMIN:
um pouco de loucura, outro tanto de infância em o alienista 138
Alexandre Fernandez Vaz

DA ARTE AUTORAL DE PORTINARI À ARTE PROCESSUAL: por uma estética
relacional na auto-eco-formação dos sentidos 159
Gabriela de Moraes Damé, Angélica de Sousa Marques, Paulo Renato V. Damé

Parte 2

MOVIMENTO EM TELA: Beatriz no balanço de Portinari 180
Débora Vanusa Brandalise

A OBRA DE PORTINARI MOVIMENTANDO A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS 222
Ana Maria Alves de Souza

CAPOEIRA E PORTINARI: a experiência estética e o ensino das práticas corporais nos anos iniciais do ensino fundamental 249
Anderson José Libânio, Fábio Machado Pinto

Parte 3

BRINCANDO E APRENDENDO COM PORTINARI: um projeto interdisciplinar do PIBID Educação Física no Ensino Fundamental 308
Mariana Mendonça Lisbôa, Roberta Rezende Torres, Olga Maria da Silva Bezerra Cavalcanti

A PONTE BRODOWSKI-CAMPECHE: uma ressignificação das brincadeiras por meio das obras de Candido Portinari 330
Lauryn Nunes de Quadros, Mariana Mendonça Lisbôa, Fábio Machado Pinto

APRENDENDO COM PORTINARI: o brincar como linguagem na Educação Física Escolar 387
Matheus Odilon de Jesus, André Ribeiro Wolkmer

Parte 4

DE BRODOWSKI AO CAMPECHE: crianças e suas brincadeiras

dois tempos, dois lugares... 412

Cláudia Cristina Carvalho, Melissa Weber, Edimara Castilho Cancian

TRILHANDO HISTÓRIAS DO CAMPECHE A BRODOWSKI POR MEIO DAS BRINCADEIRAS..... 434

Fabiano Weber da Silva, Geisa Pires

CORPO, BRINCADEIRA, ARTE E EXPERIÊNCIA NA INFÂNCIA 469

Carmen Lúcia Nunes Vieira, Simone Cristiane Silveira Cintra

POSFÁCIO: O BRASIL DE PORTINARI E A EDUCAÇÃO.....502

Ridha Ennafaa

POSFÁCIO: ESPERANÇAR.....521

Justina Sponchiado

SOBRE OS AUTORES:.....527

Candido Portinari.
Menino, 1950.
Desenho, guache.
20x20cm

PARTE II

MOVIMENTO EM TELA: Beatriz no balanço de Portinari

Débora Vanusa Brandalise

RESUMO: "Movimento em tela: Beatriz no balanço de Portinari" foi um projeto realizado na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, no segundo semestre de 2019, envolvendo as áreas de Educação Física e Artes. Com o desenvolvimento de ações pedagógicas interdisciplinares através das múltiplas linguagens escolares, buscou promover aprendizagens nas dimensões éticas, estéticas, conceituais e técnicas de conhecimentos relacionados a arte e a educação do corpo sob tutela artística das obras de Candido Portinari. Foram envolvidas duas turmas dos anos finais (7º e 8º anos) e uma turma dos anos iniciais (2º ano), todas do período vespertino. O projeto proporcionou outros sentidos para a escolaridade e trouxe um novo significado para as relações entre o brincar e o estudar no âmbito das disciplinas de Educação Física e Artes.

Palavras-chave: Infâncias. Portinari. Artes. Educação Física.

doi.org/10.55427/atelie.978-65-990871-1-0.005

MOUVEMENT À L'ÉCRAN : BEATRIZ SUR LA BALANCE DE PORTINARI

RESUMÉ: *« Mouvement à l'écran : Beatriz sur la balançoire de Portinari » était un projet réalisé à l'école municipale Beatriz de Souza Brito, au second semestre 2019, impliquant les domaines de l'éducation physique et des arts. Avec le développement d'actions pédagogiques interdisciplinaires à travers de multiples langues scolaires, elle a cherché à promouvoir l'apprentissage dans les dimensions éthiques, esthétiques, conceptuelles et techniques des savoirs liés à l'éducation artistique et corporelle sous la tutelle artistique des œuvres de Candido Portinari. Deux classes du Collège (5ème et 4ème) et une classe de premières années(CE1)). Le projet a donné d'autres significations à l'école et a apporté une nouvelle signification à la relation entre jouer et étudier dans le cadre de l'éducation physique et des arts.*

MOT-CLÉS: *Enfances. Portinari. Art. Éducation physique.*

TISSUE MOVEMENT: BEATRIZ ON PORTINARI'S SWING

ABSTRACT: *"Moviment on canvas: Beatriz in Portinari's swing" was a project carried out at the Beatriz de Souza Brito Elementary Public School, in the second semester of 2019, involving the areas of Physical Education and Arts. With the development of interdisciplinary pedagogical actions through multiple school languages, it sought to promote learning in the ethical, aesthetic, conceptual and technical dimensions of knowledge related to art and body education under the artistic tutelage of Candido Portinari's works. Two grades from the final years (7th and 8th grades) and one grade from the initial years (2nd grade) participated in the project, all studying in the afternoon. The project provided other meanings to schooling and brought a new meaning to the relationship between playing and studying in the scope of Physical Education and Arts.*

KEYWORDS: *Childhoods. Portinari. Arts. Physical Education. PE.*

TRADUÇÃO FRANCÊS: Iane Poyer, Licenciada em Letras Francês - UFSC; *Diplôme Supérieur d'études françaises 3ème degré, Université de Lorraine - Campus Nancy* - França.

TRADUÇÃO INGLÊS: Ricardo Gonçalves Wagner, Graduado em Letras - Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (2018)

REVISÃO TEXTUAL: Justina Inês Sponchiado, Doutora em Educação - UFSC.

1 INTRODUÇÃO

E por alguma razão os pés desejaram caminhar pelo céu. A terra invertida, investida de vazio-base para pés alados (com)firmaram o êxtase da liberdade naquele balançar. (Débora Brandalise)

Movimento. Potência e ato. Em breve alusão ao título "Movimento em tela: Beatriz no balanço de Portinari", e com a devida licença poética, reporto-me à ideia do movimento como aquilo que nos mobiliza e, de certa forma, nos coloca em ação no tempo vivido - um movimento prenhe de possibilidades para a fertilização de compreensões, como diria Abrahão (2018), e que pode estar envolto tanto na subjetividade quanto na materialidade da realização. Ou seja, um movimento que nos coloca diante de múltiplos aprendizados, de construções e apropriações, em que nos constituímos mutuamente na busca da realização dos nossos desejos, nossos projetos (SARTRE, 1960). Uma dinâmica interna de mobilização que, nas palavras de Charlot (2000), implica na ideia de engajar-se em uma atividade originada por móbiles, que por sua vez produzem a entrada na atividade. Ou, o balanço.

Dessa forma, inspirados inicialmente na obra *Meninos no balanço* (1960), a metáfora poética serviu como mola propulsora para o Projeto Portinari adquirir formas, contornos e ações na escola Beatriz de Souza Brito. O balanço, este que apesar de ser um brinquedo fixo remete ao brincar livre dos limites, o toque

lúdico (que tira os pés do chão), e que nas palavras de Oliveira (2007, p. 165), traduz uma certa liberdade na maneira de brincar projetando devaneios nos voos e no vai-e-vem e que, extrapolando os limites materiais, nos inspirou para organizar atividades teórico-práticas em busca de novos voos dentro desse lugar de múltiplas construções que é a sala de aula.

Nesse sentido, quantas vezes precisamos "tirar os pés do chão", tal qual a metáfora do balanço nos propõe pensar, para poder vislumbrar algo maior à frente? Algo que precisa ser visto por outra perspectiva, que no fluir do vazio-base da liberdade transforma-se em inspiração para criar quando o chão se torna pesado demais?

Pensando assim, o Projeto Portinari na escola Beatriz iniciou seu cronograma de atividades em meados do mês de setembro de 2019 indo até Dezembro do mesmo ano tendo impulso inicial na área de Educação Física, em que foram delineados os primeiros contornos, para em seguida dar vazão ao processo criativo multidisciplinar, chamando as demais áreas para dialogar nesse movimento. Entretanto, trabalhar uma intercomunicação com todas as disciplinas como eixo condutor de suas práticas tornou-se tarefa complexa, dado os imperativos do trabalho docente com a incompatibilidade de horários de professoras e professores para sentar e discutir o planejamento e andamento do projeto. Assim, após a apresentação geral do projeto em uma reunião pedagógica, detalhando objetivos e pontuando as estratégias metodológicas, contamos com

a cooperação da área de Artes Visuais e de professoras e professores dos anos Iniciais do 2º e 4º anos (matutino e vespertino).

Cabe salientar que durante esse processo de tecitura do projeto contamos com o amplo apoio da direção da unidade, que buscou de todas as formas atender as demandas do mesmo durante a realização das atividades, citando algumas delas: aquisição de materiais pedagógicos (para o mural Portinari), confecção de banners e flexibilização de horários entre as turmas participantes. Ainda no entrecruzar dessas relações de apoio, dispusemos da rica contribuição dos acadêmicos (as) de Educação Física, bolsistas PIBID[1], que não mediram esforços para o desenvolvimento das atividades pedagógicas dentro do Projeto Portinari, auxiliando nas atividades teórico-práticas, confeccionando materiais lúdicos para as aulas e participando ativamente das reuniões do evento realizadas ao longo do ano.

[1] São eles: Bruno Allan Vieira; Débora Closs; Edu Fiorin Schopf; Larissa Bittencourt Quintino; Rafael Lemos Carcereri Mano e Vandrigo de Sá Oliveira.

Figura 1 - Professora Supervisora e estudantes PIBID EF/UFSC em apresentação das estratégias metodológicas do projeto (2019).
Fonte: Acervo Justina Sponchiado

Vale destacar a atuação do PIBID/EF na escola Beatriz de Souza Brito, que desde 2012[2] vem desenvolvendo um trabalho pedagógico de excelência na formação dos futuros professores. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é um programa do Ministério da Educação (MEC), que oferece auxílio financeiro (bolsas) aos acadêmicos que se dedicam ao estágio nas escolas públicas, aproximando e inserindo os bolsistas na conjuntura escolar e nos processos teórico-metodológicos do ensino - no caso - da Educação Física. Com essa iniciativa, o PIBID estabelece uma cooperação entre a educação superior (por meio das licenciaturas) e as escolas dos sistemas estaduais e municipais com compromisso e qualidade na educação pública.

[2] Ao longo desses 10 anos em que o Estágio supervisionado I e II e o PIBID estiveram presentes no cotidiano escolar, inúmeros projetos e atividades pedagógicas foram desenvolvidos buscando uma relação de aproximação dos acadêmicos e dos bolsistas ID com a função de ser professor/a de Educação Física. Dentre os grandes projetos destaca-se: Surf na escola (2012; 2014; 2015); Copa de futebol do mundo escolar (2014); Projeto de intercâmbio com escola do Uruguai - Escuela 375 (2014); Circo na escola (2015); Semana da Criança (2012 a 2019); Jogos escolares (2013 a 2019); Práticas corporais alternativas - malabares, tecido, slackline, natação/ufsc, skate, capoeira etc (2012 a 2019); Projeto Portinari (2019). Além da inserção dos acadêmicos no ambiente escolar, outra ação importante desenvolvida foi a imersão dos mesmos nos diferentes processos de formação docente: participação em colegiados de classe, reuniões pedagógicas, encontros de formação promovidos pela RMEF, participação em eventos da área e produção de materiais didático-pedagógico na forma de textos/artigos, vídeos, reunião de outros trabalhos, relatos de práticas pedagógicas e de pesquisa etc. Lembrando que o ano de 2020 não teve atividade escolar presencial devido a pandemia do Covid-19, que impôs o distanciamento social e a educação na modalidade remota de ensino.

2 PRIMEIROS IMPULSOS: Sobrevoando os trabalhos desenvolvidos

O objetivo do projeto foi o de propor ações pedagógicas coletivas e interdisciplinares por meio das múltiplas linguagens escolares, promovendo aprendizagens nas dimensões éticas, estéticas, conceituais e técnicas de conhecimentos relacionados a arte e a educação do corpo, sob tutela artística das obras de Candido Portinari. Tais dimensões buscam, nas diferentes linguagens utilizadas, uma compreensão de corpo e movimento e suas formas de expressão e organização histórico-cultural para além de uma dimensão meramente motriz ou anátomo-fisiológica, mas que passa a ser entendida como uma forma de expressão cultural ampla, em que as práticas diversificadas (individuais e coletivas) respeitem o outro, promovam sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e a cooperação, conforme salienta a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2016).

No abrigo de tal, foram desenvolvidos quatro trabalhos cognominados carro-chefe das atividades pedagógicas, sendo dois em situação de Estágio Supervisionado II[3], nos anos iniciais do período matutino. O primeiro deles, desenvolvido pelos acadêmicos Pedro Henrique Monticelli da Luz e Anderson José Libâneo, a Capoeira e Portinari: a experiência estética e o ensino das práticas

[3] Estágios Supervisionado em Educação Física Escolar, disciplinas MEN 5321 do curso de licenciatura da UFSC, sob responsabilidade dos Professores Dr. Fábio Machado Pinto e Prof. Rogério Santos Pereira.

corporais nos anos iniciais do ensino fundamental, refletiu a questão do ensino da capoeira relacionado ao estudo sobre a formação social e cultural do povo brasileiro, apresentando aspectos da história do Brasil por meio da capoeira, refletidos a luz das obras de Candido Portinari, que tematizam o período pós abolição e o trabalhador negro e indígena. Nesse sentido, buscou-se promover jogos e brincadeiras que proporcionam o aprendizado das técnicas e rituais da capoeira permitindo a reflexão sobre aspectos conceituais, estéticos e éticos referentes às questões étnico raciais presentes nas obras de arte e na capoeira.

Outro balanço desenvolvido, no processo de Estágio Supervisionado foi produzido pelo trio de acadêmicos[4] que trouxeram a Arte e a Educação Física no ensino fundamental, com uma turma de 2º ano matutino, com o objetivo de ampliar o repertório de brincadeiras cantadas e de roda das crianças, tecidas nos fios da arte ancorada em Portinari, juntamente com a estética do movimento corporal - elemento norteador das práticas pedagógicas.

Em outra ponta tivemos o trabalho A obra de Portinari movimentando a Educação Estética nas aulas de Artes Visuais desenvolvido pela professora Ana Maria Alves de Souza, efetiva na escola Beatriz durante o projeto, realizado junto com estudantes do 7º e 8º anos (período vespertino) o qual buscou – num diálogo interdisciplinar e inclusivo - destacar as imagens de jogos e brincadeiras

[4] Larissa Bittencourt Quintino; Leandra Nunes Medeiros e Luiz Manoel Machado Neto, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos.

Figura 2 - Estágio Supervisionado I e PIBID de Educação Física - Turma 41. Fonte: Acervo Escola Beatriz de Souza Brito.

abrindo espaços para que os estudantes expressassem suas particularidades nas linhas, formas, cores e contornos. Assim, as imagens da obra de Portinari foram interpretadas pelos estudantes, considerando a conexão presente nas diferentes formas e obras de arte, como fotografias e ilustrações, com as brincadeiras e esportes contemporâneos ali destacados em coerência com a realidade desses adolescentes.

E por fim tivemos, a partir da obra *Meninos no balanço* (1960) - década em que Portinari inaugura obras inovadoras - inspiração para dar contorno ao projeto desenvolvido na escola e nas aulas de Educação Física, que buscou trabalhar ações pedagógicas interdisciplinares com turmas dos anos finais, mais especificamente o 8º ano do período vespertino e iniciais - 2º ano (mesmo período). Tendo como objetivo específico, o destaque para a temática dos jogos e das brincadeiras como experiência lúdica e na esteira destes, a problematização do conceito de infância, refletindo questões relativas ao direito ao brincar versus o dever do trabalho para, dentro desse campo de possibilidades e suas variáveis, compreender nossa própria realidade.

Figuras 3 e 4 - Atividade balanço das criações
Turma 82. Fonte: Acervo Escola Básica Beatriz de Souza Brito.

Figura 5 - Desenho feito pela estudante Luna (14 anos - Turma 82). Fonte: Acervo Escola Básica Beatriz de Souza Brito.

Assim, após a síntese dos trabalhos desenvolvidos, passamos agora para o balanço metodológico desse brincar dentro da Educação Física, que vamos ver a seguir.

3 NOSSO BALANÇO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Metodologia desse brincar

Iniciamos o trilhar-balançar desse processo com a turma de oitavo ano vespertino - 82, que contava naquele momento com 35 estudantes. A escolha desta turma deu-se pelo fato do grupo ter perfil participativo ante propostas inovadoras e ao mesmo tempo terem organização coletiva e escuta, ponto importante quando se trabalha com adolescentes e suas exigências pertinentes a essa etapa da vida.

A apresentação da proposta do Projeto para a turma, começou pela apresentação do nome do artista e perguntando se o conheciam, se já tinham ouvido falar (ao que a maioria respondeu que não) seguido da explicação geral das etapas que teríamos pela frente. Esse foi o ponto de partida e de certa forma um termômetro para saber se estariam de acordo em participar, uma vez que haveria, em certa medida, uma inserção diferenciada no planejamento que vinha sendo desenvolvido. A partir do momento em que a turma anuiu ao projeto, o próximo passo foi apresentar o artista à turma através de aulas expositivas (com recursos de Power point), vídeos e livros de arte.

Por tratar-se de uma turma dos anos finais com certo amadurecimento e como já dito - perfil participativo -, as rodas de conversa foram ponto chave para muitas aulas, quando vimos, por exemplo, a temática da infância (e algumas representações) e o papel da arte na sociedade.

Portinari, artista-símbolo que foi, ao apresentar as alegrias da infância e o brincar como recursos de esperança para um futuro porvir, não se furtava de revelar a crueza dessa mesma realidade, com imagens fortes e tocantes trazendo os temas sociais para o centro de suas criações.

Figura 6 - Candido Portinari. *Criança Morta*, 1944, 180 cm x 190 cm. Disponível em: http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/2735/detalhes Acesso em 04 Ago. 2021.

Figura 7 - Candido Portinari. *Os Retirantes*, 1944, 190 cm x 180 cm. Disponível em: http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/2733/detalhes Acesso em 04 Ago. 2021.

Assim, é possível perceber que a preocupação do artista na construção de suas obras foi e é marcada profundamente por questões sociais e humanas, retratando com vigor a fome, a pobreza, o trabalho árduo e desvalorizado, a invisibilidade social de grupos, dentre outras marcas de desigualdade social existentes em nosso país. Porém, nessas pinceladas e matizes, entre linhas e contornos, a mensagem de reflexão que o artista expressou e expressa, espelha o tônus da esperança, da paz inspirando maior solidariedade coletiva, em movimento de respeito à vida de modo geral.

Aproveitamos assim para, nessa bifurcação artística mostrada através das imagens apresentadas, observar a infância plural pintada por Portinari, qual seja, a infância com fome e a de barriga cheia. A infância calçada e a com pé no chão. A infância que deseja e a que possui (e a que possui não deseja? A que deseja não possui?), (RIBEIRO; RODRIGUES, 2015, p. 52), fazendo contraponto com a exploração do trabalho infantil, uma vez que, na latência de algumas provocações reflexivas, fomos contextualizando o quanto a efetiva naturalização do trabalho infantil está presente em nossa realidade brasileira, impondo uma rotina desbotada e sem riso à milhares de crianças.

Tratar de problemas candentes no cenário brasileiro, como a exploração do trabalho infantil, foi o desafio proposto para os primeiros dias do projeto, uma vez que os temas sociais, como dito, estão muito presentes nas telas do artista, revelando seu comprometimento político, em que podemos ver, para além da inspiração criativa

> como um processo de indagação ética, estética, política, social, cultural e econômica! Através da pintura, o menino nascido em Brodowski plasmou, por meio de formas, cores e tons, modos outros de ver o mundo, propôs uma forma de olhar grávida de outros sentidos – portanto, a possibilidade de mirar sentindo e sentir mirando: um olhar desassossegado de quem não se resigna a ver apenas o óbvio, o dado, o estabelecido. (RIBEIRO; RODRIGUES, 2015, p. 53).

E assim, no exercício de olhar para além de uma atividade puramente fisiológica, procuramos desassossegar o olhar e fomos observando algumas obras de conteúdo social, como por exemplo *Os Retirantes* (1944), *Café* (1935), *Criança morta* (1944), *O lavrador de café* (1934), dentre outras, para despertar e sensibilizar o devir das reflexões acerca das desigualdades brasileiras.

Nesse contexto, o que caracteriza o trabalho infantil? O que nos diz essa realidade?

De acordo com a Rede Peteca[5] de erradicação do trabalho infantil,

> trabalho infantil é toda forma de trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima permitida de acordo com a legislação de cada país. Aqui no Brasil, o trabalho é proibido para quem ainda não completou 16 anos. Quando realizado na condição de aprendiz é permitido a partir dos 14 anos. Se for trabalho noturno, perigoso, insalubre ou atividades da lista TIP

[5] Rede Peteca. Disponível em: https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/conceito/ Acesso em 25/10/2020.

(piores formas de trabalho infantil), a proibição se estende aos 18 anos incompletos.

Vimos, através de números estatísticos, o tamanho da problemática de exploração do trabalho infantil ainda nos dias atuais, quando - segundo IBGE - tivemos em 2016, quase 1,8 milhões de meninos e meninas entre 05 e 17 anos trabalhando em atividades proibidas pela legislação[6].

Tecemos reflexões de forma crítica dentro do campo de possibilidades da turma, no decorrer dos dias, desde a precariedade da prevenção e fiscalização (por parte do governo) que contribui para a invisibilidade do problema, indo para o que podemos chamar de mascaramento da realidade.

Quando uma criança trabalha, diminui o seu tempo disponível para convivência familiar, para brincar, estudar e aprender. O trabalho infantil é a porta de entrada para as demais violações de direitos de crianças e adolescentes (Carmem Lucia Miranda Silvera, assessora técnica do Ministério da Saúde e responsável pelas ações de erradicação do trabalho infantil, 15 de Março de 2017).

[6] Em nota explicativa do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), ressalta que ao apresentar o número de 1,8 milhões não foram somados os dados de crianças e adolescentes que trabalham para o próprio sustento. Disponível em: https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/conceito/. Acesso em: 25 out. 2020 e https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/. Acesso em: 01 jun. 2021.

Para tratar pedagogicamente de tal temática e, de certa forma, adentrar em uma atmosfera menos densa, começamos (em uma tentativa da escrita poética ou prosa versificada), a trabalhar as opiniões a respeito de assunto tão grave, nos apoiando na estrutura da linguagem poética, incentivando a escrita lúdica e criativa.

A linguagem poética mexe com os cinco sentidos, despertando prazer e interesse pela leitura em qualquer fase ou faixa etária, permitindo que os alunos ampliem suas capacidades comunicativas (LOPES, 2014, p. 3).

Nesse processo, primeiro pesquisamos, na sala informatizada, um pouco sobre esse gênero de linguagem, pois como salienta Lopes (2014), a linguagem poética por vezes mostra-se difícil e complexa, o que acaba afastando os estudantes desse gênero textual, pois a poesia na sua essência e arte não pode ser totalmente explicada, definida e delimitada. Há na beleza da criação poética a imponência do balançar em suas nuances criativas.

O trabalho com poesia é desafiador porque nem sempre o estudante tem a criatividade, a sensibilidade e a imaginação necessárias para escrever seus versos. Para que a produção textual aconteça, o aluno precisa desenvolver várias leituras que estimulem a reflexão para a posterior criação dos versos e estrofes (LOPES, 2014, p. 3).

Assim, começamos a fazer alguns ensaios poéticos (breves voos), ainda de maneira tímida e até desconfiada, buscando desbravar as linhas do caderno com esse novo desafio, traduzir em palavras as reflexões tecidas sobre a relação

da infância e da exploração do trabalho infantil. Aos poucos, os/as estudantes foram se soltando, 'tirando os pés do chão' na arte de imaginar, criar e cadenciar palavras e versos, vendo a questão sob nova perspectiva... como "pipas soltas no céu''.

Esconde-esconde
Pega-pega, amarelinha...
Quando olho minha infância
tudo isso me faz sentir bem!
O tempo não passava...
ficava nas risadas,
nas pipas soltas no céu,
um pedaço de papel
que ajudava a deixar tudo melhor...
(Suellen, 15 anos - T. 82).

A cada poema que nascia líamos com gosto diante da turma que aplaudia a inspiração do colega. Foram momentos de descontração, risos, emoção... como nuvens em pedaços de alegria distraídas no céu!

Me recordo como se fosse hoje:
deitada na grama, pensamentos soltos, altos...
vendo pedaços de alegria brancos
voando no céu azul
sem preocupações.
Ia criando criaturas imaginárias
No céu real, particular...
uma tela que me permitia criar.
E eu ia fantasiando
longe da minha realidade

e guardando num baú de recordações!
(Maria Fernanda, 14 anos - T. 82)

Do balanço expressivo da poesia, migramos para o movimento corporal das brincadeiras populares, algumas delas retratadas nas obras de Portinari. Pula carniça, cabo de guerra, futebol, empinar pipa, bola de gude, dentre outras. Tantas brincadeiras que de maneira geral enfeitam múltiplas infâncias com lembranças que aquecem a memória. Pensando nisso, fizemos algumas experiências lúdicas; tendo como inspiração a obra *Meninos pulando carniça (1957)*, fomos para nossa sala de aula esportiva e começamos a brincar. Adolescentes, pelas características comuns da idade, geralmente apresentam resistência a fazer coisas consideradas "de criança pequena".

Nesse caso, o fio motivador para a realização dessa experiência foi trazer à memória coletiva, reflexões acerca da infância e pensá-la não somente enquanto uma fase da vida a ser superada, mas como potência pulsante em movimento.

> Manter viva a infância não diz respeito nem à criança, nem ao adulto, nem a quaisquer outras pessoas. Manter viva a infância é uma ação que se dá no entre, no encontro, na experiência. É uma condição para fazer acontecer a ruptura, a descontinuidade, a mudança. (RIBEIRO; RODRIGUES, 2015, p. 54).

Fomos avançando no objetivo inicial do projeto buscando desconstruir (esses) estereótipos de crescimento, explicando no surgimento de resistências e indagações, que o brincar engendra significativa importância para nosso desenvolvimento, a diversão de realizar algo em grupo ultrapassa a barreira da idade, e que precisamos trazer frescor para a maneira como olhamos a realidade. Nas pausas do brincar, e nos fios do diálogo, fomos desconstruindo ideias em processo de cristalização, chamando a atenção para hábitos do dia-a-dia que podem ser limitantes diante da experiência. Nesse ponto, a proposta foi de trabalhar a reeducação do olhar que lançamos para as vivências, o sentido que atribuímos ao olhar para as coisas. Por vezes, a concepção pré-estabelecida sobre algo nos impede de vivenciar momentos ímpares que surgem no contato, na fricção de palavras e ideias compartilhadas com o(s) outro(s) que tornam-se combustível importante e que sempre nos fortalece. É importante lembrar que precisamos inventar faceirices para a vida que se move sempre em novas (re) construções. Sejam elas simples ou complexas.

Figura 8 - Brincadeira de Pula-carniça - Turma 82. Fonte: Acervo Escola Básica Beatriz de Souza Brito.

Nos momentos de roda de conversa para compartilhar os sentimentos desse brincar em que, para a maioria, voltar a experimentar essas brincadeiras, esse ir e vir, trouxe memórias alegres envoltas em lampejos de nostalgia; as aulas tornaram-se palco de diferentes formas de se viver, experimentar e aprender.

"Foi uma grande experiência participar do Projeto Portinari. Nas aulas, estudamos sobre a vida de Portinari, suas obras, estilos e técnicas de pintura, tendo como seu tema principal os retratos que fazia da infância. Mais tarde, as professoras deram a atividade de expressar em palavras e desenhos os diversos cenários que remetessem à infância, trazendo à memória as brincadeiras que fizeram parte da construção desta importante fase de nossas vidas. Foram momentos os quais me permitiram voltar no tempo e relembrar dos amigos e professores com os quais brinquei, seja de esconde-esconde, pega-pega e cabra-cega; de bola, boneca, adoleta, amarelinha ou dança das cadeiras; nos balanços, nas gangorras e nos trepa-trepas, nas cantigas e nas músicas de roda. Este projeto foi uma oportunidade de reviver memórias, junto a sentimentos de nostalgia e saudades de ser criança". (Luna, 14 anos - T. 82).

Figura 9 - Roda de conversa para início das brincadeiras
Turmas 82 e 22.
Fonte: Acervo Escola Básica Beatriz de Souza Brito.

Nos dias seguintes foi proposto compartilhar essa experiência brincante explorando sua potência lúdica com as crianças dos anos iniciais. Assim, sendo também objetivo do projeto a interdisciplinaridade, conversamos com a professora do segundo ano vespertino para saber da viabilidade da realização de atividades conjuntas com a turma, o que foi prontamente aceito. A turma do oitavo ano, então, se preparou organizando brincadeiras para desenvolver junto com as crianças, em uma rica troca de experiências. Das aulas em conjunto, focando algumas brincadeiras populares, tivemos três encontros possíveis (pela organização escolar), porém bem aproveitados.

"Brincar não é só ato em movimento, é o sentimento que causa por dentro, é a resistência diante de tanto sofrer"
(Maria Luiza, 14 anos - T 82).

Figura 10 - Brincadeira Cabo de força - Turma 22. Fonte: Acervo Escola Básica Beatriz de Souza Brito.

Figura 11 - Brincadeira de Pula carniça - Turma 22.
Fonte: Acervo Escola Básica Beatriz de Souza Brito.

Numa sociedade como a nossa, cheia de atribulações e atropelos, de limites nos tempos e espaços destinados ao lazer, ao brincar e com estímulo a um conhecimento de produção pertinente ao mundo do trabalho capitalista, crianças e adolescente raramente compartilham brincadeiras ou outras atividades entre idades diferentes. Porém, é nesse estar junto, nessa ação de troca dentro de um contexto de multi-idade, que o desenvolvimento de ambas as partes se potencializa, sendo um convite ao aprendizado.

Neste sentido, conforme Prado (2006), é nas mediações com os outros que maiores e menores - crianças e adolescentes - ensinam, aprendem e constroem juntos, seu mundo de cultura por meio do estabelecimento de relações peculiares de confiança, de respeito e de amizade durante as brincadeiras compartilhadas.

Para melhor exemplificar essa mediação e a interação entre as turmas com diferentes idades, tivemos um terceiro momento do projeto, dando sequência à realização das atividades interdisciplinares, em que foi proposto uma caça ao Tesouro do Baú da Arte. Para envolver e despertar esse momento lúdico, os estudantes do oitavo ano criaram uma história para contar às crianças, construindo uma atmosfera para incentivar a busca pelo precioso tesouro.

Foram duas semanas planejando esse momento. Começamos com a criação da história a ser contada. A turma se dividiu espontaneamente em grupos para escrever suas histórias. Após esse processo foram lidas e selecionadas entre elas a melhor história. A escolhida contava a aventura de um artista carinhosamente

cognominado Candinho que, ao visitar os mares do sul, passando por uma ilha cheia de magia e mistérios, tivera seu precioso baú, cheio de obras de arte, desaparecido da embarcação em que estava, indo o mesmo parar - misteriosamente - no terreno da escola Beatriz.

Com esse enredo, as crianças do segundo ano teriam que, por meio de um mapa, procurar as pistas deixadas em diferentes espaços da escola até encontrar o tesouro (pinturas) deixado por Portinari.

Figura 12 - Brincadeira descobrindo as pistas Turma 22.
Fonte: Acervo Escola Básica Beatriz de Souza Brito.

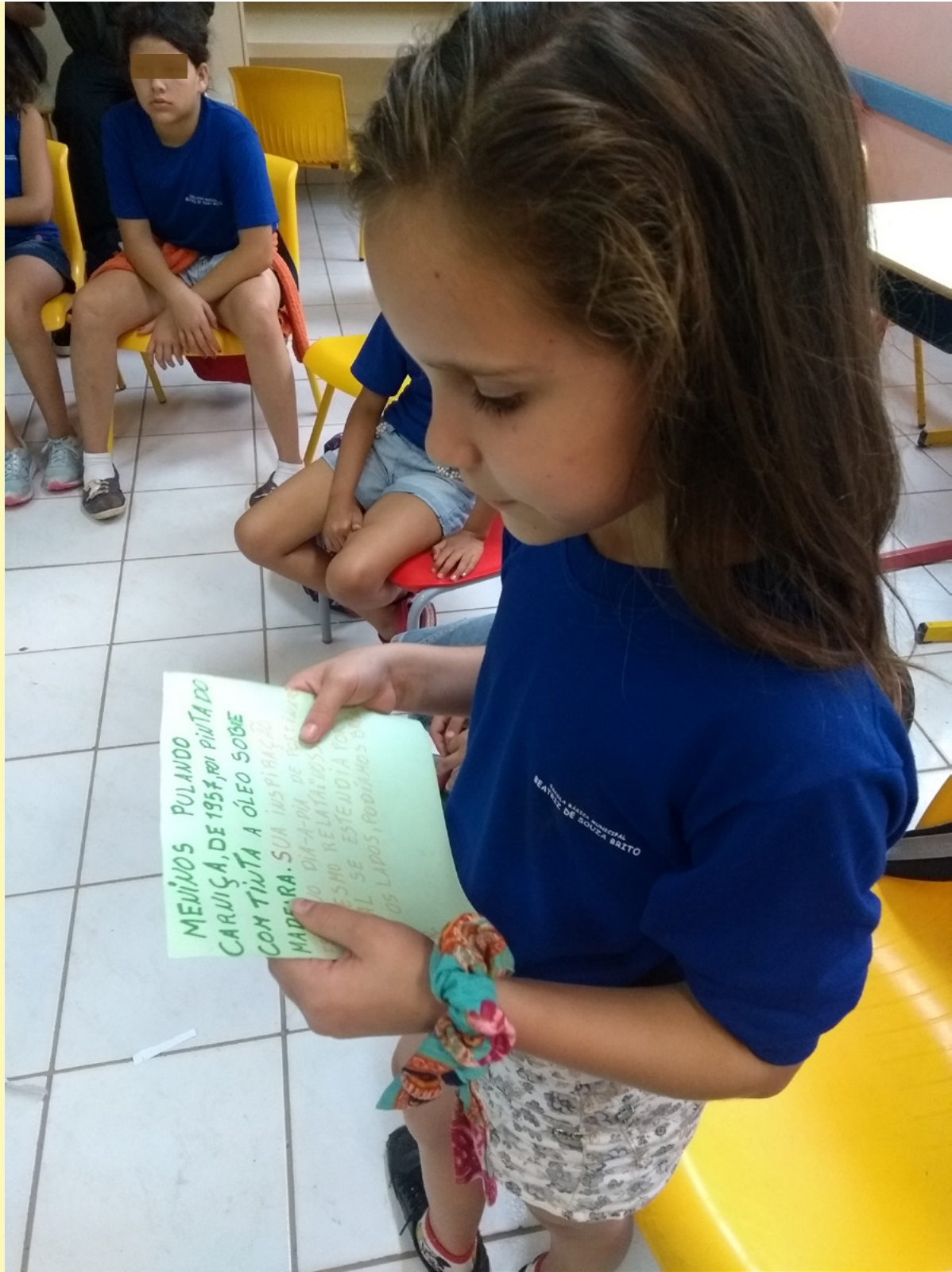

Figura 13 - Atividade “chapéu de pirata” - Turma 22. Fonte: Acervo Escola Básica Beatriz de Souza Brito.

Cada pista vinha com uma charada a ser decifrada que levava a próxima etapa. Foram espalhadas por vários locais desde a entrada da escola (guarita), passando por alguns ambientes como a biblioteca, a sala da direção, refeitório e outras penduradas em árvores, até chegar ao local em que finalmente encontraram o baú: a sala de aula do segundo ano. Assim, quando as crianças lá chegaram receberam com surpresa a festa que o oitavo (8º) ano havia preparado: um baú com vários cartões-presentes pintados por eles inspirados nas obras vistas no decorrer do processo[7]. Para fechar com "chave de ouro", havia uma mesa cheia de guloseimas para um lanche gostoso de confraternização, preparado pelos estudantes da turma 82.

[7] *Meninos brincando* (1955); *Palhacinhos na gangorra* (1957); *Cambalhota* (1958); *Meninos no balanço* (1960); *Menino com pião* (1947); *Futebol* (1935); *Meninos soltando pipas* (1947); *Moleques pulando cela* (1958); *Roda infantil* (1932).

Figura 14 - Confraternização entre as turmas 82 e 22.
Fonte: Acervo Escola Básica Beatriz de Souza Brito

A troca afetiva ocorrida entre os estudantes de diferentes idades pode ser percebida (e sentida) entre eles durante outros momentos do convívio escolar, como avalia a professora da turma 22:

> "Esse projeto possibilitou que as crianças e adolescentes enxergassem uns aos outros de maneira diferente. Eles criaram laços afetivos para além do tempo que ocorreu o projeto. Os adolescentes se tornaram referências positivas às crianças, pois demonstraram paciência em ensinar, criatividade e doçura nas interações e assim passaram confiança às crianças que os elegeram como "tutores" dentro do ambiente escolar. Os adolescentes relembraram de suas infâncias e da importância de serem tratados com carinho e respeito nos primeiros anos escolares. As crianças também mudaram suas percepções sobre os adolescentes. Além de os terem como referência, começaram a respeitar mais seus espaços de convivência na hora do recreio, percebendo que os mesmos precisam interagir somente entre eles em alguns momentos e que para isso precisam de um espaço com um pouco mais de privacidade para conversarem. Outro ponto importante desenvolvido com o Projeto Portinari foi a parceria estabelecida por professores dos anos iniciais e finais que trouxe uma dinâmica e um pensar diferente sobre as múltiplas formas que devemos pensar uma educação básica interdisciplinar e sem rupturas desses dois segmentos" (Fernanda Ramos Furtado, professora Anos Iniciais).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: Saltando do balanço, um salto no infinito, entre a terra e o céu

Nas inflexões do tempo ocupado, cronometrado, controlado do mundo sério e adulto, no burburinho das aprendizagens escolares, crianças e adolescentes criam modos de desbravar o estabelecido e assim encontrar vãos, frestas para agir e inverter os ponteiros de uma lógica determinista desse tempo-espaço, trazendo outro sentido e significado para o vivido.

Figura 15 - Brincadeira corrida de cavalinho - Turma 82 e 22.
Fonte: Acervo Escola Básica Beatriz de Souza Brito.

Seja pelo modo de falar, andar, se vestir, gesticular, de rir ou de chorar, de sorrir ou se fechar, de gritar ou silenciar é sabido que crianças e adolescentes marcam sua presença nos espaços sociais de forma singular e com autonomia.

Nesse sentido, procuramos trabalhar com a compreensão de crianças como sujeitos históricos, produtoras de cultura, mas também decorrentes da mesma. Falamos de crianças no plural para abarcar a todas: aquelas cujo país infantil é regado de cores, alegrias, incentivos e graça e a outra, de meninos e meninas esmolando, trabalhando, prostituindo-se, sem tempo para brincar e sob todo tipo de violências no seu dia a dia (FROTA, 2007). Ambas, retratadas por Candido Portinari em modo particular de vê-las, senti-las e expressá-las.

Da mesma forma, ao trabalharmos com a compreensão de adolescência "para além dos limites fisiológicos e jurídicos" (FROTA, 2007, p 1), que os enquadra num conceito etapista, buscamos superar entendimentos típicos que recaem sobre esse grupo abrindo espaço para pensá-los como uma "categoria que se constrói e se re-constrói dentro de uma história e tempo específicos". (FROTA, 2007, p 1).

Dentro do projeto desenvolvido conseguimos mobilizar profissionais de duas áreas: Artes e Pedagogia, juntamente com acadêmicos, estagiários e bolsistas do PIBID-EF. Contudo, nem sempre o balanço fluiu como desejávamos. Ou como havia sido programado. Nesse período, enfrentamos várias dificuldades, dentre elas tempo para sentar e planejar em conjunto, problemas

particulares que surgem, alteração de datas, lidar com outras demandas da rotina escolar etc, as quais estiveram presentes nos meses descritos.

Esse talvez seja um dos grandes "nós" quando se almeja trabalhar com a interdisciplinaridade nas escolas. Talvez resida aí a resistência das demais áreas em somar esforços junto ao projeto. Mesmo após a divulgação e explicação do projeto em reunião pedagógica em que foram apresentados os objetivos e contornos do que se pretendia fazer, a adesão foi baixa. Apesar do interesse inicial demonstrado por alguns, o mesmo não avançou a ponto de termos outras áreas participando do projeto. Dentre os motivos, podemos destacar a dificuldade de comunicação (professoras e professores, sobrecarregados pelo trabalho em mais de uma escola), de encaixar os horários para sentar e conversar - professores e articuladores do projeto - e assim tirar as dúvidas e fazer as conexões possíveis e viáveis para engajamento. Para muitos, um projeto que chega num semestre já em andamento, soou e soa como um aumento no volume de trabalho já vultuoso.

Também tivemos problemas com horários para planejamento entre os que aceitaram participar desdobrando, assim, em reorganização e até atrasos na execução do cronograma inicialmente previsto e alteração de algumas atividades, dentre elas, a construção dos balanços pela escola, pintura nos muros e a caça ao tesouro que foi adiada diversas vezes por motivos diversos. Isso mostra a dificuldade de se trabalhar interdisciplinarmente ou de modo multidisciplinar, dentro de uma rotina escolar afogada em excessos de demandas e sobrecargas.

Contudo, é possível saltar desse balanço com a certeza de que conseguimos realizar um grande trabalho em equipe, com cooperação e engajamento de todos os participantes, com compromisso e responsabilidade com o outro. Assim como o brinquedo-balanço exige parceria quando compartilhado, nosso balanço teórico das ações desenvolvidas também exigiu adaptações mostrando que é preciso tirar os pés do chão e ver sob outra perspectiva sabendo que naquele momento efêmero do salto entre a terra e o céu há um infinito de possibilidades, de graça e leveza que nos permitem sonhar.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. A Aventura do Diálogo (Auto)Biográfico: narrativa de si/narrativa do outro como construção epistemo-empírica. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz da; VILAS-BÔAS, Lúcia (Orgs.). **Pesquisa (auto)biográfica**: diálogos epistêmico-metodológicos. Coleção: Pesquisa (auto)biográfica, mobilidades, incertezas e refigurações identitárias. Curitiba: CRV, 2018, p. 25-49.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades Editora, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções de infância e adolescência: a importância da historicidade para a sua construção. **Estud. pesqui. psicol**. v. 7 n. 1 Rio de Janeiro jun 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-4281200700010001 Acesso: 13 jun. 2021.

LOPES, Ana Maria. A linguagem poética com ilustrações como forma de incentivo à leitura e a produção textual. **Cadernos PDE**. Versão online . ISBN 978-85-8015-076-6.

MASSENO, André; FORTUNA, Daniele Ribeiro; SANTOS, Marcelo dos. (orgs). **Bio escritas/Bio Poéticas**: pensamentos em trânsito. Editora Pontocom. v. 1. São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Keila Andrea Santiago. A concepção de infância retratada nas obras de Portinari. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Goiânia, 2007.

PRADO, Patrícia Dias. **Crianças menores e maiores: entre diferentes idades e linguagens**. Campinas/SP: FE-UNICAMP, 2006.

PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS. Organizado por Claudia Cristina Zanela; Ana Regina Ferreira de Barcelos e Rosângela Machado. Florianópolis/SC: Prefeitura de Florianópolis. Secretaria de Educação, 2016.

RIBEIRO, Tiago; RODRIGUES, Allan de Carvalho. **Infância(s) em Portinari**: Potencialidades para pensar uma escola em devir. Revista Interinstitucional de Artes de Educar. Rio de Janeiro, V.1.N.1. pág. 49-65 (fev. mai - 2015).

SARTRE, Jean-Paul. ***Critique de la Raison Dialectique*** *(précédé de Question de Méthode)*. Paris: Gallimard, 1960.

SOARES, Carmen (org.). **Pesquisas sobre o corpo**: ciências humanas e educação. Autores Associados. Campinas, SP, 2007.

TEIXEIRA, Lisley Treis Canola. **Práticas da infância na memória de velhos**: entre a tradição e a Modernidade na cidade de Florianópolis (1930-1950). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação (trabalho de tese), 2018. 443 pg.

SOBRE OS AUTORES

PROF. DOUTOR ALEXANDRE FERNANDEZ VAZ

Doutorado em Ciências Humanas e Sociais pela Leibniz Universität Hannover, Alemanha; Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, lotado no Departamento de Estudos Especializados em Educação, e onde atua no Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e lidera o Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (1C). Email: alexfvaz@uol.com.br, https://orcid.org/0000-0003-4194-3876

PROFA. MESTRE ANA MARIA ALVES DE SOUZA

Licenciatura em Artes Plásticas (1999, CEART/UDESC), com mestrados em Antropologia Social (2003, UFSC) e também em Literatura (2011, UFSC). Interessa-se por psicanálise e pelas diferentes construções de grafias da vida (narrativas (auto)biográficas, fotobiografias, vídeos, etc), especialmente de artistas e esportistas. É professora efetiva de Artes Visuais da Rede Municipal de Florianópolis com 10 anos de atuação. Email: ana.ilinix@gmail.com, https://orcid.org/0000-0002-7875-6292

PROF. MESTRANDO ANDERSON LIBÂNEO

Mestrado em Educação em andamento no Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina; Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, estudante voluntário do programa PIBID /UFSC (2018/2020) . Email: anderson.ratocapoeira@gmail.com, https://orcid.org/0000-0002-7410-8140

PROF. MESTRE ANDRÉ JUSTINO DOS SANTOS COSTA

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Educação Física pela UFSC. Professor efetivo da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), atuando como assessor pedagógico na Diretoria de Educação Fundamental (DEF) da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Florianópolis no período de 2018-2020. Atualmente é professor da Educação de Jovens e Adultos. Interessa-se por formação de professores, práticas pedagógicas e currículo da Educação Física. Email: andre.justino@prof.pmf.sc.gov.br, http://lattes.cnpq.br/3418739025824051

PROF. ANDRÉ RIBEIRO WOLKMER

Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (FEFID) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Durante a graduação participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de agosto de 2014 até dezembro de 2016. Especialista em tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor da Rede Municipal de Florianópolis deste 2018, atuando no ensino fundamental e na educação infantil. Durante esse período foi professor supervisor do PIBID pela UFSC Educação Física. Email: andreribeirotti@gmail.com, http://lattes.cnpq.br/9049264766014882

MESTRANDA ANGÉLICA DE SOUSA MARQUES

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, na linha de pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano na Universidade Federal de Pelotas (2020-). Educadora Ambiental. Especialista em Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (2015). Graduada em Engenharia Civil pela Universidade Católica de Pelotas (1991). Experiência na área de Artes, com ênfase em Cerâmica, atuando principalmente nos seguintes temas: cerâmica artística, arte relacional complexa e arte colaborativa. Foi professora na URCAMP (1994-2004) Bagé-RS. Email: angelica.smarques@gmail.com, https://orcid.org/0000-0003-2191-2140

PROFA. DOUTORA CARMEN LÚCIA NUNES VIEIRA

Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR. Mestra e Doutora em Educação pela UFSC, com doutoramento Sanduíche na Universidad de Valladolid/Espanha (PDSE-CAPES). Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), atuando como assessora pedagógica no Núcleo de Formação, Pesquisa e Assessoramento da Educação Infantil (NUFPAEI) da Diretoria de Educação Infantil (DEI) da Secretaria Municipal de Florianópolis (SME). Os interesses de trabalho e pesquisa versam sobre os seguintes temas: Experiências Corporais e Processos de Formação; Educação Infantil, Formação de Professores/as; Memórias e Formação de Professores/as; Educação Física, corpo e infância; Educação Física Escolar; Práticas pedagógicas de Educação Física. Email: carmen.nunes@sme.pmf.sc.gov.br, http://lattes.cnpq.br/2586682957859413

PROFA. CLAUDIA CRISTINA DE CARVALHO

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/2004), com especialização em Gestão e Metodologia do Ensino Interdisciplinar (Faculdade Dom Bosco, 2008). Supervisora Escolar na Prefeitura Municipal de Florianópolis/Santa Catarina desde 2005. Atua na área da Educação, com ênfase em Educação Infantil, acompanhamento de processos pedagógicos junto a professoras e formação continuada. Email: claudia.carvalho@prof.pmf.sc.gov.br, https://orcid.org/0000-0001-7363-9364

PROFA. DOUTORANDA DEBORA VANUSA BRANDALISE

Graduação em Educação Física, Licenciatura (1996); Especialização em Cotidiano escolar (2001); Mestrado em Educação (2017) e doutoranda em Educação também pela Universidade Federal de Santa Catarina (2020). Atuou como professora Supervisora de Estágio Supervisionado I e II de 2013 a 2021 e Supervisora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) durante o período de 2013 a 2020.1 na Escola Beatriz de Souza Brito. Participa como pesquisadora do Grupo Estudos Biográficos Sartreano (GEBioS) desde 2015. Tem experiência na área da Educação Física atuando com os temas: violência escolar, gênero e cotidiano escolar voltada às práticas corporais. Atualmente é professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC. Email: debamach@gmail.com, http://lattes.cnpq.br/0765830701096275

PROFA. EDIMARA CANCIAN

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2017). Atualmente é auxiliar de sala da Prefeitura Municipal de Florianópolis/Santa Catarina, atuando na Direção da Unidade Educativa. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil. Email: edimara.cancian@prof.pmf.sc.gov.br, https://orcid.org/0000-0001-9180-7528

PROF. MESTRE FABIANO WEBER DA SILVA

Educador, Brincante e Músico. Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Mestrado em Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professor efetivo de educação física na Rede Municipal de Educação de Florianópolis. Email: fabiano.weber@prof.pmf.sc.gov.br, http://lattes.cnpq.br/8769811052303610

PROF. DOUTOR FÁBIO MACHADO PINTO

Doutor em Ciências da Educação pela Université Paris 8 – Saint-Denis. Professor do departamento de Metodologia de Ensino e do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem experiência na área de educação com ênfase na pesquisa (auto)biográfica, existencialismo, sociologia da educação. Email: fabiobage@gmail.com, https://orcid.org/0000-0002-9480-4493

DOUTORANDA GABRIELA DE MORAES DAMÉ

É doutoranda no Programa de Pós Graguação em Educação, na linha de pesquisa Sociologia e História da Educação na Universidade Federal de Santa Catarina (2019-), mestre em Design e Expressão Gráfica pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014), Bacharel em Design Gráfico pela Universidade Federal de Pelotas (2008). É mãe do Noé, da Yta e da Tiê, nascidos entre 2013 e 2016. Email: gabrielamdame@gmail.com, https://orcid.org/0000-0002-9326-638X

PROFA. GEISA PIRES

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina e especialista em Educação Infantil pela UNIVEL (Centro Universitário de Cascavel). Professora da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/SC, desde 2003. Email: geisa.pires@prof.pmf.sc.gov.br, http://lattes.cnpq.br/6606284341283319

PROFA. DOUTORA JUSTINA SPOCHIADO

Doutora em Educação pela UFSC (2012), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP -1997) e especialista em Orientação Educacional pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC - 1989). Foi professora nos diferentes níveis de ensino, em especial nos cursos de Pedagogia UDESC e UFSC; orientadora educacional (Escola Técnica Federal de Santa Catarina) e técnica em assuntos educacionais (UFSC). Temáticas de pesquisa: relação com o saber e a escola entre famílias e crianças de meios populares; mulheres/gênero, raça e classe; sociologia da educação e estudos (auto)biográficos. Participa do GEbioS (Grupo de Estudos e Pesquisas Biográfico Satreano - UFSC). Ensaia escrituras, composições e faz Biodanza. Email: ju.sponchiado@gmail.com, http://lattes.cnpq.br/2885164765982494

ACADÊMICA LAURYN NUNES DE QUADROS

Graduanda no curso de Educação Física - Hab. Licenciatura na Universidade Federal de Santa Catarina. Já foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFSC) subprojeto Educação Física (2018-2020). Já foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFSC) com a temática de Estudos Biográficos na Educação Física (2019-2021). Atualmente integra o Grupo de Estudos Biográficos Sartreanos (GEBioS/UFSC) e o Grupo de Formação de Professores de Educação Física (GFPEF/UFSC). Email: lauryn.quadros00@gmail.com, http://lattes.cnpq.br/5997057808503228

PROF. MATHEUS ODILON DE JESUS

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Educação Física Licenciatura (2018-2020). Foi monitor da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física I (2020.1), e também da disciplina de Aprendizagem e Controle Motor (2017.2). Atualmente atua como professor de Educação Física na rede municipal de ensino de Florianópolis. Email: matheusojesus2@gmail.com, https://orcid.org/0000-0003-3106-1984

PROFA. DOUTORA MARIANA MENDONÇA LISBOA

Doutora e Mestra em Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física pelo PPGEF/UFSC. Especialista em Educação Física Escolar (CDS/UFSC). Licenciada em Educação Física (CDS/UFSC). Professora efetiva da EBM Brigadeiro Eduardo Gomes, da rede municipal de ensino de Florianópolis (RMEF/PMF), onde atuou como professora Supervisora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Pesquisadora fundadora do LaboMídia (CDS/UFSC) e colaboradora do ConecLab (UFG). Tem experiência e produção acadêmica relacionada aos temas de: Mídia-Educação (Física); Educação Física, Esporte e Mídia; Infância e Mídia; Teoria e Prática Pedagógica da Educação Física. E-mail: mariana.lisboa@prof.pmf.sc.gov.br, https://orcid.org/0000-0002-5349-2374

PROFA. MELISSA WEBER

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2009). Atualmente é supervisora escolar da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão Educação Básica, atuando principalmente nos seguintes temas: Sociologia da Infância, Educação Infantil, Projeto Político Pedagógico, acompanhamento de processos pedagógicos e formação continuada. Integrante do Grupo de Estudos Biográficos Sartreanos. Email: melissa.weber@prof.pmf.sc.gov.br, https://orcid.org/0000-0002-7304-9695

PROFA. DOUTORA MICHELE BETE PETRY

Licenciada e Bacharel em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (2009), Bacharel em Letras/Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (2012), Mestre em História pela UFSC (2011), Mestre em Educação pela UFSC (2010) e Doutora em Educação pela UFSC (2016), com período sanduíche na École Normale Supérieure (ENS) e Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines (UVSQ). Possui pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UFSC (2018) e no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) (2020). E-mail: michepetry@yahoo.com.br, https://orcid.org/0000-0001-7043-8866

PROFA. MESTRANDA OLGA MARIA DA SILVA BEZERRA CAVALCANTI

Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Educação Física Licenciatura (2018-2020) e da Escola Infantil de Esportes - UFSC (2016-2017). Atualmente é discente, em nível de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/UFSC) e professora da rede municipal de ensino de Florianópolis. Email: olgamariacavalcanti@hotmail.com, https://orcid.org/0000-0002-7835-3602

PROF. DOUTOR PAULO RENATO VIEGAS DAMÉ

Doutor em Processos Artísticos pelo Programa de Artes Visuais da UDESC (2018), com a Tese: Casa Redonda. Mestre pelo mesmo Programa (2007), com a Dissertação: Inserindo dispositivos relacionais: táticas artísticas para desacelerar. Artista Visual e Professor de Cerâmica e Escultura na UFPel, desde 1996. Últimas exposições individuais: Porta-por-ter, A Sala/cearte/UFPel, 2008; Aprendiz de Passarinho, Fundação Badesc/SC, 2007. Inserções em espaço Público intituladas: Pedra 42, Mocó Público e Caleidoscópio. Email: paulodame@gmail.com, http://lattes.cnpq.br/4269058747492892

PROF. DOUTOR RIDHA ENNAFAA (FRANÇA/TUNÍSIA)

Professor da Universidade de Paris 8 Vincennes à Saint Denis. Pesquisador do Laboratoire CIRCEFT - ESCOL - Université Paris 8, http://circeft.fr. Doutor pela Universidade Paris V (Sorbonne). Foi Diretor do Observatório de Vida do Estudante (OVE) desde 1994 até 2010. Consultor Internacional (CDC, Unesco / Unicef). Email: ridhaennafaa@gmail.com, http://lattes.cnpq.br/1619591231766814

PROFA. ROBERTA REZENDE TORRES

Bacharel em Educação Física pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Graduanda do Bacharelado em Fisioterapia na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Graduanda da Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ex-bolsista do Programa de Iniciação à Docência no curso de Licenciatura em Educação Física (2018-2020). Foi monitora da disciplina de Jogos e Brinquedos da Cultura Popular (PCC 18h) (2020-1; 2020-2; 2021-1). Experiências com Dança e Expressão Corporal nas Escolas da rede privada do Município de Florianópolis atuando como instrutora de atividade extracurricular (2005 a 2011). Formação no Método Pilates Mat e Aparelhos (2010) e instrutora atuante até os dias atuais. Email: robertart79@gmail.com

PROFA. DOUTORA SIMONE CRISTIANE SILVEIRA CINTRA

Professora efetiva de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC, atuando como Assessora Pedagógica, Formadora e Pesquisadora do Núcleo de Formação, Pesquisa e Assessoramento da Educação Infantil (NUFPAEI), da Diretoria de Educação Infantil (DEI). Graduada em Pedagogia pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). É especialista na área de Arte e Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP). Possui Mestrado e Doutorado em Educação pela UNICAMP. Realizou Estágio Pós-doutoral junto ao PPGE Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC), desenvolvendo a pesquisa "Teatro, Literatura para a Infância e Prática Educativa: diálogo entre fazeres". Em sua produção destacam-se os temas: Formação de Professores, Arte e Educação Infantil. Email: simone.cintra@sme.pmf.sc.gov.br, http://lattes.cnpq.br/1930437750233973

PROFA. DOUTORA TELMA PIACENTINI.

Pesquisadora, Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação e Artista Plástica, criou a primeira Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, o Núcleo Infância Comunicação e Arte UFSC-CNPq (NICA) e o Museu do Brinquedo da Ilha de SC (MBISC/UFSC), que implantou e coordena. É professora e pesquisadora aposentada na UFSC e realiza trabalhos nos Termos de Adesão ao Trabalho Voluntário de Professor Aposentado, lotada no Gabinete da Reitoria e na Biblioteca Universitária no setor de Coleções Especiais da UFSC, atuando no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Desenvolve investigações na Ala de Pesquisa do Museu do Brinquedo /UFSC sobre brinquedos e brincadeiras infantis, por meio de interface com universidades italianas através do PPGE e o NICA/CED/ UFSC, envolvendo territórios indígenas Xokleng, Guarani e Kaingang em SC e com o meio popular e social do Instituto Vilson Groh (IVG). E-mail: telma.anita@gmail.com, https://orcid.org/0000-0003-0607-3959

DECLARAÇÃO

Declaramos, por meio desta, que as imagens aqui reproduzidas são de uso e responsabilidade dos autores de cada capítulo e que estes têm em seu poder todas as autorizações de uso de imagem das pessoas retratadas, ou entrevistados e documentados, além, do direito de reprodução das imagens digitais em alta qualidade das obras do artista plástico Candido Portinari, gentilmente cedidas por João Candido Portinari - filho único do Artista e, por isso, o titular dos direitos de autor das obras - para a realização deste livro, a fim de difundir e divulgar as atividades desenvolvidas pelo ***Projeto experiências educativas: infância e educação do corpo na Obra de Portinari***.

Por esta presente Declaração, os autores isentam a Editora Ateliê da Casa de quaisquer responsabilidades sobre imagem e músicas contidas no livro acima citado e que por ventura venham ser contestados pelos seus reais detentores de direito, assim sendo, os autores assumem toda e qualquer responsabilidade sobre o conteúdo, imagem e música contidos no livro.

Os autores declaram, em caráter irrevogável e irretratável, estarem cientes e de acordo, também, com o uso e distribuição gratuita do livro.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação - CED

NEPESC UFSC CNPq
Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea

geBioS
Grupo Estudos Biográficos Sartreano

Pibid
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Ateliê da casa editorial